

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - N. 21 - 26 de Junho de 1958

A TROCHILIFAUNA DE POÇOS DE CALDAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Augusto Ruschi
Museu Nacional

I — INTRODUÇÃO

No dia 19 de setembro de 1957, às 3 horas da madrugada saímos de Santa Teresa, em viagem para Vitória, Rio e Poços de Caldas, acompanhado pelos Drs. José Duarte e Alexandre Ruschi. Conduzimos sessenta beija flores para o repovoamento daquela importante cidade, em atenção ao especial convite do «Lions Club» e ao apelo formulado no Diário de Poços de Caldas, pelo Sr. Américo Ferreira.

No dia 21, consagrado ao dia da árvore, advento da Primavera, com a assistência popular, e a presença de todas as autoridades locais e os colégios, foi realizada a solta dos beija flores, seguindo-se de uma explicação sobre a significação e finalidade desse ato.

Aproveitando os poucos dias de estadia nessa importante cidade de Águas Termais, continuamos os nossos reconhecimentos e estudos da Trochilifauna da zona urbana, suburbana e transpuzemos a Serra da Mantiqueira, até às margens do Rio Pardo, para as mesmas finalidades.

A familiarização com essas localidades se fizera com facilidade, pois outros pontos da Serra da Mantiqueira foram anteriormente por nós visitados, e conseguimos colecionar material botânico e ornitológico; especialmente na região de Caparaó e Itatiaia.

II — TOPOGRAFIA E FITOFISIONOMIA DE POÇOS DE CALDAS

A região de Poços de Caldas, na Serra da Mantiqueira, é de topografia, montano campestre; os terrenos se apresentam com ondulações e encostas em declives suaves e também com serras íngremes. A parte onde se encontra a cidade, nos dá exatamente a impressão de estarmos percorrendo uma das crateras extintas do vulcão Pichincha, em Quito, Equador. A origem magmática dos seus solos, com tufo vulcânicos e vestígios ainda ligados aos centros erutivos de suas fontes termais e sulfurosas o atestam. Os depósitos de bauxita, observados em vários pontos, ao longo da estrada de rodagem

que transpõe a Serra da Mantiqueira, comprovam a decomposição das rochas nefelinicas. O seu clima é temperado, com chuvas de verão.

Fitogeograficamente, pertence a Flora Geral ou Extra Amazônica e está compreendida na região Montano Campestre, referida por Mello Barreto e A. J. Sampaio, em seus estudos fitogeográficos). Possui poucas áreas em matas e capoeirões; os seus campos são artificiais e localizados onde outrora vicejavam magestosas florestas. As regiões de campos naturais eram diminutas na área que visitamos, mas o reconhecimento botânico das principais espécies se tornou facilitado com o material anteriormente colhido. Os campos artificiais ou pastagens de criação, são formados de capim colômbio, *Panicum maximum*, capim meloso ou gordura, *Melinis minutiflora* e nas baixadas mais úmidas o capim Angola, *Panicum spectabile*. Os campos sujos ou pastagens abandonadas, onde crescem as plantas invasoras, observamos o Assa-peixe, *Verbesina polyantes* e a Macela, *Solidago microglossa*, entre outras compostas, e quando o terreno é muito ácido, a samambaia, *Pteridium aquilinum*. Nos campos brejosos notamos a tiririca, *Cyperus brasiliensis* e a tabúa, *Typha domingensis*. Quando a capoeira é mais densa, como observamos em certas encostas e chapadas, são frequentes as compostas, *Chaptalia nutans*, *Lucilia linearifolia*, *Hieracium leuchotrichum* e *H. Warmingii*; as rosáceas: *Rubus brasiliensis* e *R. urticaefolium* e as leguminosas arbustivas, *Cassia bacillaris* e *Erythrina falcata*. Nos capoeirões encontramos, *Clethra brasiliensis*, *Cassia multijuga*, *Lochocarpus neuroscapha*, grande número de quaresmas, entre elas, *Tibouchina semidecandra*, *T. estrellensis*, *T. arborea* e *T. Moricaudiana*; *Tembleya parviflora*, *Lantana camara*, *Solanum campilopodium*, *Vernonia diffusa*, *Baccharis Schultzei*, *Psychotria haucornifolia*, *Schinus terebenthifolius*, *Miconia Saldanhalii*, *Dioidia polymorpha*, *Casearia pauciflora*, *Inga affinis*, *Vochysia oppugnata*, jacatanda *micracantha*, *Sclerolobium rugosum*, *Chorisia speciosa*, *Acrocomia sclerocarpa*, *Attalea dubia*, conhecido como coco indaiá; e *Cupania oblongifolia*.

Nas matas e zonas campestres do Rio Pardo, observamos entre as principais espécies: *Pithecolobium incuriale*, denominada corticeira do campo; o sobreiro, *Pithecolobium inopinatum*; o tamboril, *Enteolobium timbouva*; o tambú canudo, *Aspidosperma australe*; o balsamo do Perú, *Myroxylon peruiferum*; o jatobá, *Hymenaea stilbocarpa*; o pau d'óleo, *Copaifera Langsdorffii*; a braúna, *Melanoxylon braunia*; *Myroxylon Salzmanni*; *Rheedia calyprata* e outras.

Entre as plantas visitadas pelos trochilídeos durante as nossas observações citaremos: Nos jardins residenciais urbanos, suburbanos e rurais, e em pomares: *Salvia splendens*, denominada sangue de Adão; *Independencia*, *Syphonacanthus villosus*; *Canna indica*, maroeiro, *Carica papaya*; Brinco de princesa, *Fuchsia coccinea*; Palma de Santa Rita, *Gladiolus communis*; Balãozinho vermelho, *Abutilon striatum*; Bananeira, *Musa paradisiaca*; Laranja, *Citrus sinensis* brasilien-

sis; Lima, *Citrus limetta*; e o fumo, *Nicotiana tabacum*. Nas capoeiras, capoeirões e matas: *Chumbinho*, *Lantana camara*; *Assa-peixe*, *Verbena polyanthes*; e *Bilbergia amoena amoena*.

III — CONSIDERAÇÕES SÔBRE A TROCHILIFAUNA DE POÇOS DE CALDAS

As condições climato-edafó-bióticas, são muito favoráveis à riqueza da Trochilifauna em Poços de Caldas, os diferentes pisos altitudinais que lhe oferecem os contrafortes e a Serra da Mantiqueira e os vales dos rios Pardo e Lambari, são motivos de uma abundante floração durante todos os meses do ano e conseqüentemente uma maior riqueza de espécies e de indivíduos.

Apenas deixamos de observar *Stephanoxis lalandi lalandi* (Vieillot) e *Phaethornis squalidus squalidus* (Temminck), das espécies já observadas em outros pontos da Mantiqueira.

AS ESPÉCIES OBSERVADAS DURANTE A NOSSA ESTADIA EM POÇOS DE CALDAS E SEUS ARREDORES

No dia 20, após visitarmos o viveiro amplo, construído no centro de um grande gramado do jardim que circunda o Palace Hotel, onde estavam alojados os trochilídeos vindos de Santa Teresa, Espírito Santo, fizemos as instalações dos pontos que deveriam sustentar os frascos com a água açucarada, para servir de alimento assim que fossem postos em liberdade.

Para isso, foram estendidos diversos arames, ligados entre árvores, a dois e meio metros de altura do solo; depois foram colocados os frascos com a água açucarada, suspensos nesses arames e ali permanecemos por algumas horas em observações. Com o esvoaçar contínuo dos trochilídeos do viveiro, os que estavam nas imediações e costumavam a sobrevoar o jardim, logo se aperceberam desses intrusos e vieram travar lutas. Eram contínuos os rodeios que faziam sobre o viveiro e entorno ao mesmo; e após algumas horas, ficamos surpreendidos quando alguns imitando os enviveirados se puzeram a beber nos frascos recém colocados.

Assim, estiveram em visita aos frascos no dia 20, alguns indivíduos das espécies:

- 1 — *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin)
- 2 — *Thalurania glaucopis* (Gmelin)
- 3 — *Colibri serrirostris* (Vieillot)
- 4 — *Leucochloris albicollis* (Vieillot)
- 5 — *Heliomaster squamosus* (Temminck)

No mesmo jardim, observamos além de alguns exemplares de *Leucochloris* e *Thalurania*, visitando as flores de *Salvia splendens*,

Abutilon striatum e *Syphonacanthus villosus*, as espécies:

- 6 — *Phaethornis pretrei* (Delattre & Lesson)
7 — *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier & Mulsant)

No pomar do Dr. Waldir Paulino da Costa e nas capoeiras e matas de sua propriedade:

- 8 — *Melanotrichilus fuscus* (Vieillot) - Em flores de laranjeira.
9 — *Amazilia versicolor versicolor* (Vieillot) - Em flores de laranjeira
10 — *Amazilia brevirostris* (Lesson) - Em flores de laranjeira
11 — *Amazilia lactea lactea* (Lesson) - Em flores de laranjeira
12 — *Aphantochroa cirrochloris cirrochloris* (Vieillot) - Em flores de laranjeira
13 — *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot) - Em flores de laranjeira
14 — *Heliotryx auritus auriculatus* (Nordmann) - Em flores de laranjeira
15 — *Clytolaemo rubricauda* (Boddaert) - Em flores de limeira
16 — *Callyphlox amethystina* (Boddaert) - Em flores de limeira
17 — *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linnaeus) - Em flores de cordão de frade, *Leonotis napetaefolia*
18 — *Lophornis chalybeus chalybeus* (Temminch) - Em flores de cordão de frade
19 — *Lophornis magnificus* (Vieillot) - Em flores de chumbinho, *Lantana camara*
20 — *Phaethornis eurynome* (Lesson) - Em flores de *Bilbergia amoena amoena*
21 — *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin) - Em flores de Palma de Santa Rita, *Gladiolos communis*

RELAÇÃO DOS TROCHILIDEOS SOLTOS PARA REPOVOAMENTO EM POÇOS DE CALDAS

- Eupetomena macroura macroura* (Gmelin) - 5 exemplares
Amazilia versicolor versicolor (Vieillot) - 4 exemplares
Amazilia brevirostris (Lesson) - 4 exemplares
Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant) - 5 exemp.
Thalurania glaucopis (Gmelin) - 6 exemplares
Colibri serrirostris (Vieillot) - 6 exemplares
Anthracothorax nigricollis nigricollis (Vieillot) - 4 exemplares
Leocochloris albicollis (Vieillot) - 4 exemplares
Clytolaema rubricauda (Boddaert) - 5 exemplares
Melanotrochilus fuscus (Vieillot) - 5 exemplares
Aphantochroa cirrochloris cirrochloris (Vieillot) - 6 exemplares
Calliphlox amethystina (Boddaert) - 6 exemplares

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — BARRETO MELLO, H. L.
1949 - Anuario Bras. Enc. Florestal - Regiões Fitogeograficas de Minas Gerais.
- 2 — CORY, C. B.
1918 - Cat. Bds. The Am. Vol. XIII, p. II n. 1 Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.
- 3 — GOULD, J.
1861 - Mon. Troch.
1880 - Mon. Troch Suppl.
- 4 — HARTFERT, E.
1900 - Das Tier. Troch.
- 5 — HELLMAYR, C. E.
1906 - Bull. Brit. Orn. Cl; XVI
Nov. Zool. XIII, Tring. Mus.
1907 - Bull. Brit. Orn. Cl. XXI
Nov. Zool. XIV, Tring. Mus.
1908 - Nov. Zool. XV Tring. Mus.
1910 - Nov. Zool. XVII, Tring. Mus.
1915 - Verh. Orn. Gesel. Bayern. XII
- 6 — HELLMAYR & SEILERN
1909 - Nov. Zool. IX Tring. Mus.
- 7 — LESSON, R. P.
1829 - Hist. Nat. Ois. Mou.
1832 - Hist. Nat. Col. Suppl.
1858 - Hist. Nat. Ois. Mou. Suppl.
- 8 — NAUMBURG, E. M. B. e CHERRIE, G. K.
1930 - Bds. M. Grosso. Braz. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. Vol. LX.
- 9 — PELZEN, A. V.
1871 - Zur. Ornit. Bras. Wien.
- 10 — PETERS, J. L.
1951 - Check List of Birds of the World.
- 11 — PINTO, O. M. O.
1932 - Rev. Mus. Paul. T. XVII
1934 - Rev. Mus. Paul. T. XIX
1936 - Rev. Mus. Paul. T. XX
1938 - Rev. Mus. Paul. T. XXII - Vol. I — Cat. Av. Bras.
1940 - Rev. Mus. Paul. T. XXIV
1952 - Arq. Zool. Vol. VIII - Sumula hist. sistem. da Ornit. Minas Gerais.
1944 - Arq. Zool. Vol. IV n. 9
1952 - Pap. Av. Dep. Zool. Vol. X - n. 9 — Aves do Itatiaia.

- 12 — RUSCHI, A.
1949-1957 - Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão nrs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,
10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19 e 20.
- 12 — SAMPAIO, J. A.
1945 - Fitog. do Brasil, 3ª Ed.
- 14 — MARTIUS, K. F. P.
1840-1906 - Flora Brasiliensis.
- 15 — SALVIN, O.
1892 - Cat. Bds. Brit. Mus. XVI
- 16 — SIMON, E.
1921 - Hist. Nat. Des. Troch.
- 17 — SNETHLAGE, E.
1914 - Bol. Mus. Goeldi T. VIII — Cat. Av. Amazonicas
- 18 — ZIMMER, J. T.
1950 - Am. Mus. Nov. Stud. Peruv. Bds. Ns. 55, 56, 57, 58, 59.
1951 - Am. Mus. Nov. Stud. Peruv. Bds. N. 60.
1953 - Am. Mus. Nov. Stud. Peruv. Bds. N. 63.